



Educação musical e personalismo: pesquisa qualitativa em um projeto social

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Mateus Vinicius Corusse

Universidade Federal de São Carlos – mateus_corusse@hotmail.com

Ilza Zenker Leme Joly

Universidade Federal de São Carlos – ilzazenker@gmail.com

Resumo: O presente trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa qualitativa cujo objetivo principal foi, adentrando a realidade dos projetos sociais, investigar e verificar os aspectos em que a música influía sobre o desenvolvimento humano. O referencial adotado para tal constitui-se na filosofia personalista expressa em Mounier, Wojtyla e Maritain. Seu intuito é auxiliar para que nestes ambientes possa ser construída uma educação musical atenta tanto para a qualidade musical quanto para a humana.

Palavras-chave: Educação musical. Personalismo. Projeto social.

Music Education And Personalism: Qualitative Research In A Social Project

Abstract: This paper were developed from a qualitative research whose main objective were investigate and verify the ways in which music contributes to a human formation into the reality of social projects. The theoretical reference adopted for this is the personalist philosophy expressed in Mounier, Maritain and Wojtyla. The aim is to contribute to construct a music education attentive to musical and human quality.

Keywords: Music Education. Personalism. Social Project.

1. Introdução

O presente trabalho desenvolve-se a partir de uma pesquisa qualitativa resultante de um trabalho de conclusão de curso. Seu objetivo principal foi, adentrando a realidade dos projetos sociais, investigar e verificar os aspectos em que a música influía sobre o desenvolvimento humano.

Uma característica fortemente presente nos projetos sociais e comunitários é que, por meio de suas atividades e aulas, desenvolva-se uma formação humana e social. Também em relação à música, espera-se uma atuação neste direcionamento. Adentrando nesta temática, muitos educadores musicais têm se dedicado em realizar uma prática musical que busque ser efetiva em alcançar tanto os objetivos relacionados com a formação musical, quanto com a formação do ser humano e cidadão.

Partindo desta visão, Kater aponta que “no caso da educação musical temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música.” (2004: p.46). Hentschke e Del Ben (2003: p.180), por sua vez, ressaltam que:

É no mundo social que definimos e convencionamos o que consideramos música, quais as formas de vivenciá-la ou aprendê-la e quais as funções e uso de determinada peça ou estilo musical. Portanto, a aula de música não pode tratar a música como um objeto destituído de significados e funções sociais.

Através deste contexto, a pesquisa buscou estabelecer quais os conceitos que guiariam esta formação humana. Para tal foi escolhida a filosofia personalista, que concebe o ser humano e a valorização de sua dignidade a partir da concepção do ‘ser pessoa’.

Na filosofia personalista ou personalismo são cunhados os referenciais e pressupostos para a constituição do ser pessoa, numa proposta de lançar um olhar sobre o ser humano a partir desta compreensão, pois “o mistério do homem se revela na pessoa.” (SILVA, 2005: p.19). O referencial adotado na pesquisa compõe-se de Emmanuel Mounier, Karol Wojtyla e Jacques Maritain.

Entre os conceitos do personalismo está a expressão da dignidade de cada ser humano/pessoa. Neste sentido, propõe-se uma forma de ação na participação que zele e priorize este valor. Compreende-se, assim, o ser humano, ciente de sua humanidade, num esforço de promoção da mesma. Este processo remete a uma transcendência e qualificação de seu ser pessoa, em um processo denominado interior.

Outra característica do personalismo é que há por primazia a abertura e o encontro com o outro, pois “[...] a pessoa, no mesmo movimento que a faz ser, expõe-se.” (MOUNIER, 1973: p.63) e esta exposição direciona-se às outras pessoas, em um segundo processo denominado exterior. Assim sendo, “O conhecimento do ser humano está formado, portanto, pela experiência que cada um tem de si mesmo e das demais pessoas.” (SILVA, 2000: p.26).

Ao trazer estes conceitos para a educação musical, faz-se necessária que na mesma haja a promoção do olhar para a formação do ser humano e seu ser pessoa, no intuito de que haja o questionamento sobre quem é o homem e a humanidade, quem sou, como coloco-me perante meu próximo, como construo meu ser pessoal e minha subjetividade. Assim, o desenvolvimento dos valores, ética e pressupostos personalistas, no contexto educativo, se apresentam como vias para o estabelecimento da mesma.

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizou-se sob caráter qualitativo. Deste modo, tendo sido realizado o levantamento bibliográfico, tanto da área da educação musical quanto da filosofia personalista, bem como a análise de suas possíveis relações, foi realizada a inserção em projeto social.

O local no qual o pesquisador inseriu-se e desenvolveu o ensino de música configura-se como sociedade beneficente de direito privado, sem fins lucrativos, e origina-se de uma paróquia da Igreja Católica Apostólica Romana. São atendidas 120 crianças e adolescentes, entre seis e quatorze anos nos períodos matutino e vespertino, no contraturno às suas respectivas aulas.

Para a coleta de dados foi confeccionado o diário de campo, constando as informações de toda a inserção. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com vinte e cinco participantes, escolhidos aleatoriamente. Sinteticamente, os procedimentos desenvolvidos na pesquisa apresentam-se na figura 1.

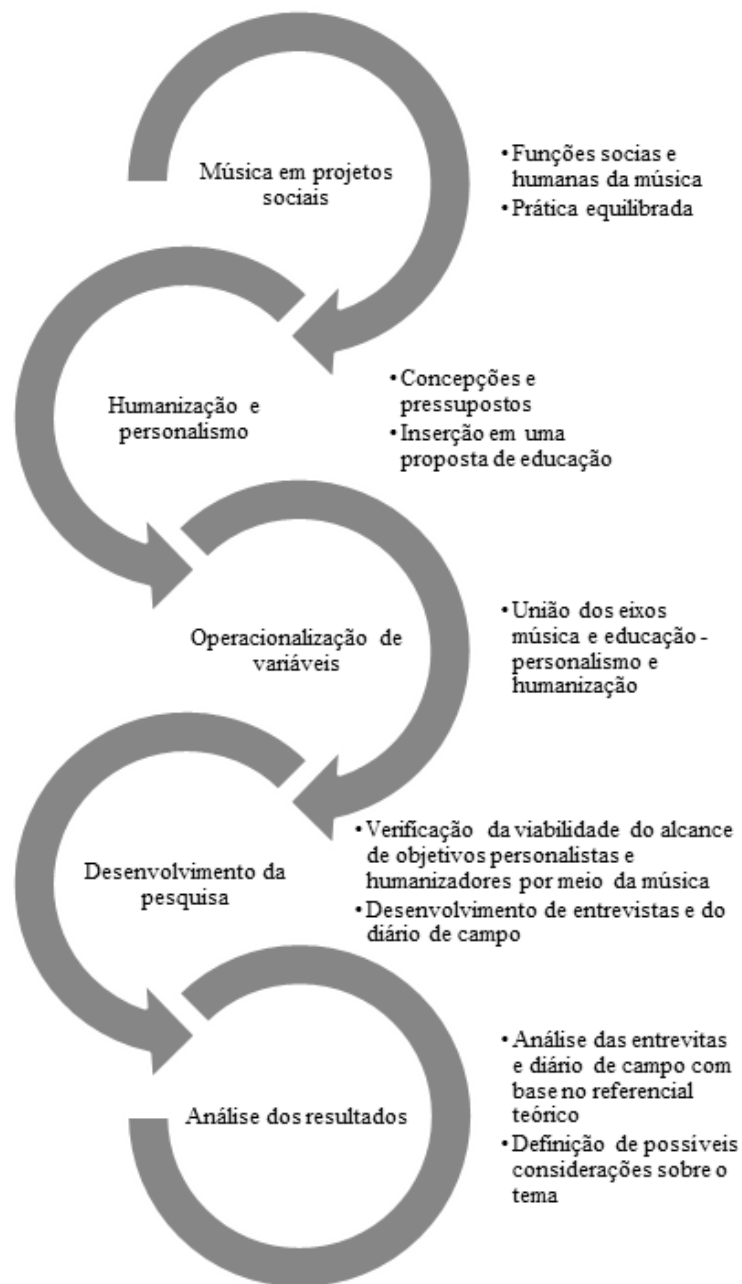


Figura 1: Representação dos procedimentos metodológicos da pesquisa.

3. Educação musical e personalismo

Através da análise de livros e artigos de Brito (2003; 2009), Ilari (2003), Kater (2004), Merrian (apud Hummes 2004), Hummes (2004), Fonterrada (2008), Couto e Santos (2009), Joly (2003), Del Ben e Hentschke (2002; 2003a), Muller (2004), Duarte Junior (1991), Gainza (1988; 1997), Penna (2006; 2012), Souza (2004), foram elencadas quais as funções humanas e sociais que a música pode desenvolver. As funções encontradas são: Formação do senso estético e subjetividade, Construção de significados e valores, Expressão, Desenvolvimento da responsabilidade, Autonomia, Desenvolvimento da sensibilidade, Superação das próprias competências, Socialização, Vínculo afetivo, Favorecimento da noção de grupo e Formação e manutenção da cultura. Em seguida, foram selecionados três conceitos proeminentes da filosofia personalista. Os que relacionam-se com os processos interiores são: Experiência e consciência humana e Autogoverno e Transcendência. Já no processo exterior há a função de participação.

As funções de ‘formação de senso estético e subjetividade’, ‘expressão’ e ‘construção de significados e valores’ relacionam-se diretamente com o íntimo de cada pessoa, pois se edificam a partir das particularidades e vivências de cada um. Neste sentido, as mesmas poderiam ser qualificadas como vínculos do primeiro conceito personalista, a consciência e experiência humana: “À consciência compete que se forme a experiência da pessoa e permitir a ela experimentar a própria subjetividade.” (SILVA, 2005, p. 32)

“(…) o conhecimento do ser humano está formado, pela experiência que cada um tem de si mesmo e das demais pessoas. A experiência que colhemos de dentro e de fora de nós mesmos é uma experiência unitária, com aspectos interior e exterior. Não se deve atribuir significado absoluto a um dos aspectos da experiência do homem. Impõe-se reconhecer sua mútua relação. Essa relação se fundamenta na mesma experiência, que é a experiência do homem. A compreensão do homem resulta da inter-relação dos dois aspectos da experiência.” (SILVA, 2005, p. 26)

Pode-se, então, considerar que as funções apresentadas, por ampliar um universo subjetivo do homem, influem sobre o modo da realização de sua experiência como pessoa e talvez possa, ainda, gerar reflexões no nível da consciência. Práticas com música como a ampliação do universo sonoro e musical, através da exposição aos diferentes gêneros, sonoridades e instrumentos, o estabelecimento de significados e o posicionamento crítico perante a música, bem como a definição de preferências musicais, podem ser vias para o

desenvolvimento das funções musicais que, por sua vez, configurar-se-iam nas funções personalistas.

As funções do ‘desenvolvimento da responsabilidade’ e da ‘autonomia’, por sua vez, relacionam-se com o segundo conceito. Somente aquele que se possui, pode determinar-se ou governar-se. Neste sentido, é preciso uma disciplina para consigo mesmo, tão evidenciadas nas duas funções sociais e humanas da música apresentadas.

Atividades musicais como a fidelidade na rotina de estudos e a prática musical individual possibilitam o exercício de tais funções. Além destas, e até mesmo acima, está o envolvimento e comprometimento com o fazer musical, numa postura de abertura para a música, seja ela no contexto de uma aula, vivência ou prática coletiva. Silva (2005) ressalta que por meio da autoposse e autogoverno a pessoa direciona-se para a transcendência, do mesmo modo, na prática musical, a abertura e comprometimento possibilitam o desenvolvimento de todas as demais funções e benefícios originados a partir da mesma. Em outras palavras, não é possível desenvolver as propriedades da música sem uma inserção e participação sincera na mesma.

O ‘desenvolvimento da sensibilidade’ e a ‘superação das próprias competências’ apresentam em si o anseio de um ser mais musicalmente. Esta dedicação na busca de a cada momento atingir novos patamares, superar desafios e alcançar objetivos prefigura na música o que o personalismo propõe para a vida. Assim sendo, também esta dinâmica de sobrelevação caracteriza-se como função personalista de transcendência, segundo conceito, expressas em Wojtyla e Mounier, de modo a incentivar para que, extrapolando o ambiente musical, se exercite esse processo em todos os contextos do viver do ser humano.

Outras práticas podem, ainda, ser positivas em favorecer a prática desta segunda função personalista na música. Entre elas há aprendizagem de novos conhecimentos, o avanço nos saberes teóricos e na prática musical, a superação de limitações musicais e a sensibilização musical.

O último conceito personalista, que Silva (2005) aponta como centro da vivência expressa em Wojtyla, é a participação, sob a ótica da concepção do próximo. As funções de ‘socialização’, ‘vínculo afetivo’ e ‘favorecimento da noção de grupo’ expressam uma prática da participação em relação mais próxima com a pessoa do outro. Já a ‘formação e manutenção da cultura’ aponta para uma participação em um nível social mais elevado e coletivo, abrangendo aspectos que transcendem a relação interpessoal, chegando à toda a comunidade que forma a cultura em que os mesmos se inserem.

Três práticas musicais favorecem esta função. São elas: a prática musical em conjunto, o estabelecimento de papel social ou função no grupo musical e a composição ou construção de arranjo em grupo. As mesmas colocam a pessoa numa postura de contato e cooperação com o outro, estabelecendo vínculos e até mesmo papéis dentro do grupo. Por elas pode-se incentivar a dinâmica de escuta e valorização do outro e de si, reconhecendo a relevância de cada um para turma.

A análise apresentada se expressa, sinteticamente, no quadro 1.

Funções humanas e sociais da música	Conceitos personalistas		Atividades e conceitos musicais que auxiliam no desenvolvimento dos conceitos personalistas	
Formação do senso estético e subjetividade	Processo interior	Experiência e consciência humana	Ampliação do universo sonoro e musical	Conhecimento de diversificados gêneros musicais
Construção de significados e valores				Conhecimento de diversas sonoridades e instrumentos
Expressão			Estabelecimento de significados e posicionamento crítico em relação à música	
Desenvolvimento da responsabilidade			Definição de preferências musicais	
Autonomia		Autogoverno e Transcendência	Rotina de estudo da técnica	
Desenvolvimento da sensibilidade			Prática individual	
Superação das próprias competências			Envolvimento e comprometimento com o fazer musical	
Socialização			Avanço teórico e prático musical	
Vínculo afetivo	Superação de limitações musicais			
Favorecimento da noção de grupo	Sensibilização musical			
Formação e manutenção da cultura	Processo Exterior	Participação	Aprendizagem de novos conhecimentos	
			Prática musical em conjunto	
			Estabelecimento de papel social ou função no grupo musical	
			Composição ou construção de arranjo em grupo	

Quadro 1– Relações analisadas entre Personalismo / Educação Musical

4. Resultados da pesquisa

Tendo sido estabelecidas as relações entre as funções humanas e sociais da música, foi possível realizar a análise das entrevistas. O objetivo principal era verificar na fala das crianças e adolescentes se os mesmos enxergavam na prática musical elementos que se relacionavam com os conceitos de formação humana personalista.

Pela fala dos entrevistados foi possível verificar elementos que extrapolavam o fazer musical. Muitos afirmavam a satisfação ao constatarem o aprendizado do instrumento. Alguns relacionava, ainda, a disciplina e dedicação que envolveram para que isto fosse possível.

Há aqueles que apontaram no fazer musical uma oportunidade de sensibilização e expressão. Vários entrevistados relatavam como utilizavam-se das canções para falarem de si, comunicarem-se e também para, por meio delas, exporem suas emoções.

Outros ressaltavam o quanto significativo era a prática musical coletiva. Em tais momentos havia a oportunidade de colocar-se perante o grupo de modo a ouvir a pessoa do outro na sua execução musical. Destacava-se o relacionamento que se estabelecia, que para alguns gerava até mesmo admiração pelos seus colegas de classe.

Assim sendo, foi possível perceber que vários elementos contidos na aula de música refletiam conceitos da formação humana personalista, seja na experiência dos processos interiores, quanto exteriores. Ainda há muito a ser pesquisado e a presente pesquisa constitui-se como um primeiro despontar no intuito de estabelecer vínculos entre a educação musical e o personalismo, contudo, parece ser possível extrair de tal relação benéficos apontamentos para a constituição de uma prática também voltada para o ser humano, tão necessária nos ambientes dos projetos comunitários e sociais.

5. Considerações

A música sempre se revestiu de funções sociais e humanas. Seus vínculos e efeitos sobre o ser humano são evidentes. O presente trabalho apoiou-se no intuito de que estas propriedades da música fossem desenvolvidas nos processos educativos do ensino de música. Deste modo, estrutura-se uma educação musical que promove não somente os elementos e conteúdos musicais, âmbito e centro de todo o processo, mas também elementos que constituam uma formação integral do ser humano, sua sensibilidade, expressão e subjetividade.

Que tais apontamentos façam-se úteis no exercício de sempre enxergar a pessoa e ser humano que há no aluno. Assim, portanto, vai se constituindo uma educação musical atenta tanto para a qualidade musical e quanto para o humano.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação infantil*. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.



- BRITO, Teca de Alencar de. Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.21, p. 25-34, mar. 2009.
- COUTO, Ana Carolina Nunes; SANTOS, Israel Rodrigues Souza. Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. *Revista Opus*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009.
- DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 7, 2002.
- DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.8, p. 29-32, mar. 2003.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?* 12. ed. Campinas: Papyrus, 1991
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Fundamento, materiales y tecnicas de la educacion musical: ensayos y conferencias: 1967-1974*. Buenos Aires: Ricordi, 1997.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana Marta. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana Marta. (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.176-189
- HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004.
- ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.
- JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana Marta. (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 113-126
- KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.10, p. 43-51, mar. 2004.
- MERRIAM, A. O. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- MOUNIER, Emmanuel. *O personalismo*. Tradução de João Bénard da Costa. 3. ed. Santos: Ed. Martins Fontes, 1973.
- MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 53-58, mar. 2004.
- PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.14, p. 35-43, mar. 2006
- PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.20, p. 65-78, jan.-jun. 2012
- SILVA, Paulo Cesar. *A pessoa em Karol Wojtyla: uma introdução à sua leitura*. 6. ed. São Paulo: Ed. Santuário, 2000.
- SILVA, Paulo César. *Antropologia personalista de Karol Wojtyla*. São Paulo: Ed. Idéias e Letras, 2005.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 7-11, mar. 2004